

AGRÁRIA

Revista Brasileira de Ciências Agrárias

ISSN (on line): 1981-0997; (impresso): 1981-1160

v.5, n.4, p.600-605, out.-dez., 2010

Recife, PE, UFRPE. www.agraria.ufrpe.br

DOI: 10.5239/agraria.v5i4.631

Protocolo 631 – 30/06/2010 *Aprovado em 04/09/2010

José W. Pinheiro Júnior¹

Andréa A. da F. Oliveira²

Giulliano A. Anderlini³

Sílvio R. de O. Abreu⁴

Rômulo M. B. Valença³

Rinaldo A. Mota^{2,5}

Aspectos sociais, higiênico-sanitários e reprodutivos da ovinocultura de corte do Estado de Alagoas, Brasil

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho realizar um diagnóstico da ovinocultura de corte no Estado de Alagoas por meio do estudo do perfil social, higiênico-sanitário e reprodutivo. Foram analisadas 26 propriedades destinadas à criação de ovinos, distribuídas em 23 municípios nas três Mesorregiões do Estado de Alagoas. Foram aplicados questionários abordando dados sobre o proprietário, a propriedade, o rebanho, e os manejos nutricional, reprodutivo e higiênico-sanitário. Observou-se que o ovinocultor alagoano é um indivíduo com moderado grau de escolaridade (46,15%), com nível superior, que necessita de informações básicas sobre práticas de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário e que ainda sofre os efeitos da ocorrência de enfermidades infecto-contagiosas e parasitárias. A utilização das biotécnicas de reprodução ainda é incipiente, predominando a monta natural na maioria dos rebanhos estudados. Conclui-se que é necessária a implantação de programas de capacitação e parcerias dos ovinocultores com instituições federais, estaduais e municipais para qualificar os criadores e minimizar as falhas sanitário-reprodutivas, otimizando a cadeia produtiva dessa espécie no estado de Alagoas.

Palavras-chave: Agronegócio, diagnóstico, ovinos.

Social, hygienic-sanitarium and reproductive aspects of sheep meat production in the State of Alagoas, Brazil

ABSTRACT

The objective of this work was to develop a diagnosis on sheep meat production in the Alagoas state by studying the social, hygienic-sanitarium and reproductive profile. Twenty-six properties destined to sheep meat production, distributed among twenty-three municipal districts of three Inner regions of the State of Alagoas were analyzed. Questionnaires regarding data of the owner, the property, the herd, and the nutritional, reproductive and hygienic-sanitarium managements, were applied. It was observed that the sheep breeder from Alagoas is an individual with reasonable school education (46.15%), undergraduated, who needs basic information on nutritional, reproductive and sanitarium management procedures and that still suffers the effects of the occurrence of infectious and parasitic diseases. The use of reproduction biotechniques is still insipient, thus making the natural reproduction prevailing in most of the studied herds. The conclusion is that it is necessary to implant training programs and partnerships of the sheep breeders with Federal, State and Municipal institutions, in order to qualify the sheep farmer and to minimize the sanitary-reproductive flaws and to increase the productive chain of this specie in the Alagoas state.

Key words: Agribusiness, diagnosis, sheep.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Avenida Bom Pastor, s/n, Boa Vista, CEP 55296-901, Garanhuns-PE, Brasil. Fone: (87) 3761-0969. E-mail: jrilton@uaq.ufrpe.br

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento Medicina Veterinária/Área de Patologia, Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife-PE, Brasil. Fone: (081) 3320-6401. Fax: (081) 3320-6401. E-mail: andreaafo@hotmail.com; rinaldo.mota@hotmail.com

³ Fundação Jayme de Altavila, Centro de Ensino Superior de Maceió, Rodovia Divaldo Suruagy, SN, Quadra 04, Lote 04, Praia do Francês, CEP 57160-000, Marechal Deodoro-AL, Brasil. Fone: (82) 3260-1711 Ramal: 210. E-mail: g.aires@iq.com.br; rmbvalenca@iq.com.br

⁴ Fundação Jayme de Altavila, Centro de Ensino Superior de Maceió, Curso de Medicina Veterinária, R. Cônego Machado, 918, Farol, CEP 57021-160, Maceió-AL, Brasil. Caixa-Postal: 124. Fone: (82) 3260-1711. E-mail: silvio.abreu@cesmac.com.br

⁵ Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

INTRODUÇÃO

O crescimento na exploração de caprinos e ovinos no Brasil está transformando os cenários dos sistemas produtivos. Ao longo das últimas décadas a ovinocultura de corte vem sofrendo grandes transformações, em decorrência da expansão dos mercados interno e externo, especialmente no que se refere à produção de carne e pele (Barros & Simplício, 2001).

A exploração racional dos ovinos de corte exige planejamento, infra-estrutura, mão-de-obra qualificada e conhecimento do mercado. É necessário compreender o papel e a importância que a nutrição, a saúde e o ambiente exercem sobre os animais e suas consequência no desempenho produtivo deles (Simplício et al., 2007), ressaltando-se ainda que o melhoramento genético constitui uma ferramenta imprescindível para o sucesso na aplicação dos demais processos (Lôbo & Lôbo, 2007).

Diversas tecnologias desenvolvidas no Brasil sobre reprodução, alimentação, sanidade e manejo estão disponíveis para a ovinocultura de corte. Entretanto, essas tecnologias até o momento não promoveram maiores impactos na produtividade da atividade por não estarem sendo utilizadas de forma massiva (Lôbo & Lôbo, 2007).

O sucesso da ovinocultura guarda estreita relação com alguns aspectos, sendo os principais: o manejo nutricional; a saúde do rebanho, focada primordialmente no uso de práticas profiláticas de manejo sanitário; o ambiente, considerando a localização das instalações, o controle da umidade e da corrente de vento no interior dos abrigos até o tipo de cerca; a exploração de animais adaptados às condições edafoclimáticas, a seleção genética orientada para a eliminação dos animais improdutivos e/ou menos produtivos, e as escriturações zootécnica e contábil (Simplício & Simplício, 2006).

Segundo Ribeiro et al. (1999), por meio de um diagnóstico é possível conhecer a estrutura e compreender o funcionamento dos sistemas de produção, tendo em vista também os fatores externos que condicionam a tomada de decisões. O diagnóstico deve permitir a descrição do sistema mas, principalmente, levar à compreensão das causas que levam os pecuaristas a tomarem determinadas decisões.

Considerando a importância da ovinocultura como fonte de geração de renda e fixação do homem no campo, aliada à escassez de dados para uma melhor compreensão da sua cadeia produtiva dos pontos de vista social, objetivou-se com este trabalho realizar um diagnóstico da ovinocultura, compreendendo fatores sociais, higiênico-sanitários e reprodutivos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em 26 propriedades de ovinos localizadas em 23 municípios distribuídos nas três mesorregiões do Estado de Alagoas, que está situado na porção Centro-Oriental do Nordeste brasileiro entre os paralelos 8°48'12" e 10°30'12" de latitude sul e os meridianos

35°09'36" e 38°13'54" de longitude oeste. Esse Estado situa-se na faixa intertropical, recebendo, dessa forma, grande quantidade de energia solar durante todo o ano, com variação de 2200 a 2600 horas de sol, o que determina a existência de climas quentes com temperaturas anuais em torno de 22°C a 28°C (UFAL, 1994).

Para fins de planejamento, Alagoas está dividido em três mesorregiões (Leste Alagoano, Agreste Alagoano e Sertão Alagoano) e em 13 microrregiões geográficas; (Serrana do Sertão Alagoana, Alagoana do Sertão do São Francisco, Santana do Ipanema, Batalha, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Traipu, Serrana dos Quilombos, Mata Alagoana, Litoral Norte Alagoano, Maceió, São Miguel dos Campos e Penedo), onde estão distribuídos os 100 municípios que compõem esta Unidade da Federação, que tem como capital a cidade de Maceió (UFAL, 1994; Assis et al., 2007).

Dos 23 municípios estudados, 60,86% estão localizados na região interiorana ou na porção oeste (mesorregiões do Agreste e Sertão Alagoano) e 39,14% na região costeira ou porção Leste (mesorregião do Leste Alagoano).

Devido à inexistência de uma listagem representativa dos criadores de ovinos no Estado de Alagoas, o que inviabilizou a realização de uma amostragem ao acaso, por conveniência, optou-se por utilizar uma amostra do tipo não probabilística para selecionar os criadores. Durante as visitas realizadas durante um mês, foram aplicados questionários por uma equipe treinada com perguntas objetivas junto ao produtor, abordando aspectos associados com proprietário, propriedade, rebanho e manejos nutricional, reprodutivo e higiênico-sanitário. Com base nos questionários aplicados, determinou-se o perfil dos sistemas de produção estudados. Para a análise das informações coletadas elaborou-se um banco de dados por meio de tabulação e codificação utilizando o *software* Excel®, estabelecendo-se frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil técnico e social foi elaborado a partir de dados primários levantados junto aos ovinocultores. Em relação à faixa etária, nas 26 propriedades analisadas, 23,08% (6) dos criadores situavam-se na faixa de 20 a 40 anos e 76,92% (20) acima de 40 anos. Esse resultado pode ser explicado pela demanda de mão de obra e/ou a busca de novas oportunidades nos grandes centros por aqueles com faixa etária mais baixa, transferindo a atividade de campo para os mais idosos.

Quando questionados se participavam de algum tipo de associação, 61,54% (16) afirmaram que não e 38,46% (10) que sim. Durante as visitas observou-se que associações de criadores de ovinos, principalmente da raça Santa Inês eram restritas apenas para criadores que possuíam animais de elite, limitando dessa forma a participação dos pequenos criadores.

Em relação à variável escolaridade, observou-se que 46,15% (12) dos criadores possuíam nível superior, 26,92% (7) o ensino médio, 11,54% (3) eram analfabetos, 7,69% (2) tinham

ensino fundamental e 3,85% (1), o grau profissionalizante. Apenas 3,85% (1) dos produtores não informou o grau de escolaridade. A criação de ovinos observada neste estudo, diferentemente da caprinocultura, em sua maioria é direcionada à produção de animais de elevado padrão zootécnico, destinados a leilões e exposições agropecuárias, sendo assim imprescindível certo grau de instrução que favoreça o desenvolvimento de tal atividade com estes objetivos. Fator de certa maneira comprovado pelo índice de 57,69% (15) de participação em treinamentos ou cursos relacionados à ovinocultura, e pelo tempo dedicado à atividade em que 57,69% (15) dos criadores exerciam a atividade há mais de cinco anos, 38,46% (10) entre 2,1 e cinco anos e 3,85% (1) entre um e dois anos, reforçando a necessidade no tempo de dedicação à atividade com fins zootécnicos.

Em relação às características gerais da propriedade observou-se que, do total de propriedades analisadas, predominaram aquelas com tamanho acima de 200 hectares (ha) com 38,46% (10), seguidas por 34,62% (9) entre 30 e 200 ha e 26,92% (7) menores que 30 ha. Estes resultados discordam daqueles relatados por Couto (2001) que afirma que cerca de 50% dos rebanhos caprino e ovino no nordeste concentram-se em propriedade com menos de 30 ha, sendo que 28,9% possuem entre 31 e 200 ha e 21,1% são criados em propriedades com mais de 200 ha.

Em relação ao tamanho do rebanho, observou-se que 38,46% (10) dos criadores possuíam menos de 50 cabeças de ovinos, seguidos por 34,62% (9) acima de 100 cabeças e 26,92% (7) entre 50 e 100 cabeças. O número mínimo de animais por propriedade foi 20 e o máximo 2000, tendo uma média de 167,57 animais por propriedades. Esses resultados estão acima dos relatados por Pinheiro et al. (2000) no Estado do Ceará que constataram uma média de 114 caprinos por propriedade, com número de animais variando entre 11 e 1514 no referido Estado.

Independentemente da região geográfica, os caprinos e ovinos de corte apesar de, em geral, ainda serem explorados numa pequena ou média dimensão no tocante ao número de animais por unidade produtiva, podem contribuir para a geração de emprego e renda, cumprindo o papel social (Simplicio & Simplicio, 2006).

A ovinocultura é uma exploração que apresenta expressão econômica em poucos países, já que, na maioria das nações onde é explorada, a atividade é desenvolvida em sistemas extensivos e com baixo nível de tecnologia (Albaneze et al., 2004), o que não foi verificado neste estudo onde o sistema semi-intensivo prevaleceu em 65,38% (17) das propriedades analisadas, seguido por 23,08% (6) de sistema extensivo; o sistema intensivo foi evidenciado em 11,54% (3) das propriedades. A tendência atual na ovinocultura é a transformação de sistema extensivo em semi-intensivo, o qual permite o resultado de um maior número de cordeiros produzidos. Além disso, a propensão ao sistema intensivo permite uma maior intensificação em áreas menores tornando-o mais econômico e eficiente (Barsante, 2002).

Outro ponto a ser destacado é a forma do fornecimento da água e o tipo de bebedouro nas instalações. Foi observado que em dez (38,46%) propriedades a água fornecida aos

animais era procedente de açudes, cacimbas, rios, riachos e sistema de abastecimento público (fontes paradas + corrente); em outros dez (38,46%) estabelecimentos produtivos, os animais consumiam essa água direto da fonte. Preconiza-se que a água para os animais seja disponibilizada em bebedouros adequados, cuja limpeza seja efetuada com periodicidade e que favoreça a troca constante, oferecendo uma água de ótima qualidade no controle do manejo sanitário dos animais, além de possuir um correto sistema de escoamento, evitando o acúmulo da água no interior do bebedouro. Susin (2001) afirma que o fornecimento constante de água limpa em bebedouros é indispensável, pois a limitação desta compromete o consumo de matéria seca e a saúde dos animais.

Em 19 propriedades (73,08%) a alimentação fornecida aos animais era constituída da associação de concentrado + volumoso. Observou-se também que 100% das propriedades forneciam suplemento mineral *ad libitum*.

A assistência veterinária foi constatada em 17 (65,38%) dos estabelecimentos. Entretanto, a presença do veterinário era esporádica ou apenas quando surgiam casos de animais doentes. O acompanhamento técnico constante e disponível aos diferentes estratos de produtores é uma ferramenta de suma importância, pois sem ela, mesmo que haja crédito barato e de fácil acesso, o retorno não será o esperado (Simplicio & Simplicio, 2006).

Os resultados referentes ao manejo higiênico-sanitário estão dispostos na Tabela 1. Inicialmente, nota-se que a vermifugação foi constatada em 100% das propriedades visitadas, sendo realizada da seguinte forma: 80,77% (21) controle estratégico; 7,69% (2) curativo; 7,69% (2) supressivo e um (3,85%) tático. O esquema de vermifugação recomendado pela Embrapa/Caprinos é o estratégico, que é utilizado para controlar todos os estágios de endoparasitas (helmintos e protozoários), seguindo rigorosamente as normas de pré e pós-vermifugação, minimizando dessa forma a reinfecção dos animais e das pastagens (Costa & Vieira, 1984). Destaca-se, também, que a vacinação para clostridioses, raiva e leptospirose era uma prática adotada em 65,38% (17) das criações de ovinos; a principal vacina aplicada pelos produtores é contra as clostridioses 30,77% (8).

Apesar do caráter pontual do estudo e o fato das propriedades terem sido visitadas uma única vez, um maior detalhamento sobre a ocorrência de doenças foi dificultado. Apesar disso, constatou-se que 96,15% das propriedades apresentavam animais com sinais clínicos da linfadenite caseosa, 38,46% com casos crônicos de mastite e 3,84% pododermatite. O planejamento sanitário por meio do uso de manejo adequado, com a aplicação de medidas profiláticas e de práticas sanitárias, diminui o risco de introdução e disseminação de doenças que chegam a inviabilizar a criação, seja pelo fator econômico, seja por problemas de Saúde Pública. O planejamento, portanto, possibilita ao criador de pequenos ruminantes a redução dos riscos na produção na fazenda, garantindo também um produto seguro ao consumidor no ponto final da cadeia produtiva (Pinheiro & Alves, 2004).

A limpeza das instalações era realizada por 88,46% (23) (Tabela 1) das propriedades. Como periodicidade dessa limpeza, verificou-se que em 11 propriedades (42,31%) era executada diariamente; em oito (30,77%) era realizada semanalmente e em quatro (15,38%) mensalmente. Já a desinfecção das instalações ocorria em 46,15% (22) (Tabela 1)

Tabela 1. Características gerais do manejo higiênico-sanitário das propriedades de exploração ovina analisadas no Estado de Alagoas, 2008

Table 1. General characteristics of the hygienic-sanitarium management of the sheep breeding properties examined in the State of Alagoas, Brazil, 2008

Característica	n/N	F.R. (%)
Realiza quarentena		
Não	12/26	46,15
1 semana	3/26	11,54
15 dias	5/26	19,23
30 dias	2/26	7,69
Acima de 30 dias	4/26	15,38
Realiza exames na aquisição de animais		
Sim	7/26	26,92
Não	19/26	73,08
Realiza limpeza das instalações		
Não	3/26	11,54
Diariamente	11/26	42,31
Semanalmente	8/26	30,77
Mensalmente	4/26	15,38
Desinfeta as instalações		
Não	14/26	53,85
Caiação	4/26	15,38
Vassoura de fogo	2/26	7,69
Produtos químicos	3/26	11,54
Vassoura de fogo + produtos químicos	1/26	3,85
Caiação + produtos químicos	2/26	7,69
Destinos dos produtos do aborto		
Consumido por outros animais	1/17	5,88
Queimado	-	-
Enterrado	10/17	58,82
Outros (meio ambiente)	4/17	23,53
Queimado + enterrado	2/17	11,76
Destinos dos produtos dos restos placentários		
Consumido por outros animais	5/26	19,23
Queimado	-	-
Enterrado	11/26	42,31
Outros (meio ambiente)	6/26	23,08
Queimado + enterrado	2/26	7,69
Não soube informar	2/26	7,69
Criação consorciada		
Sim	17/26	65,38
Não	9/26	34,62

n/N - número de propriedades/total de propriedades; F.R. - frequência relativa

das propriedades, sendo a principal forma realizada por meio da utilização da cal (15,38% das propriedades), seguida de outros produtos químicos, tais como hipoclorito, cloro e creolina. Tinoco (1983) verificou que a limpeza das instalações em criações de caprinos no Estado do Rio Grande do Norte era realizada na maioria das vezes sem obedecer a periodicidade alguma, sendo as fezes removidas quando se acumulavam em grande quantidade.

Dentre os ruminantes, os esterco de caprinos e ovinos são mais ricos do que o esterco de bovino em nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). O esterco independente da espécie explorada é um produto de fácil aproveitamento e deve ser usado, preferencialmente após o curtimento. Registre-se a importância em se enriquecer o solo com matéria orgânica para se ampliar sua capacidade de retenção de água e melhorar suas condições de resposta frente à adubação química (Simplício & Simplício, 2006). Considerando esse fator, observou-se que 15 (57,69%) propriedades não utilizavam esterqueiras e 11 (42,31%) as utilizavam. Apenas uma (3,85%) propriedade comercializava esse subproduto, enquanto que 96,15% (25) utilizavam o esterco na própria propriedade. Práticas de processamento e reutilização da matéria orgânica podem ser adotadas na propriedade, dando maior sustentabilidade à produção na fazenda, ou mesmo produzindo material do tipo compostagem, adubo orgânico, biofertilizantes, biogás, húmus, buscando até mesmo na anelideocultura (criação de minhocas) uma fonte de renda adicional (Borges et al., 2008).

O acúmulo de fezes em locais inapropriados favorece a manutenção de parasitas no ambiente. Estudo realizado por Costa & Vieira (1984) constatou que o aumento do número de ovos eliminados nas fezes de fêmeas prenhes e em lactação, que ocorre tanto na espécie caprina como na ovina, é outro fator de extrema importância na contaminação ambiental e na transmissão dos nematódeos gastrintestinais, uma vez que esse fenômeno se dá exatamente quando a susceptibilidade do rebanho (matrizes prenhes, em lactação e animais jovens) está aumentada. Consequentemente, o parasitismo no rebanho atinge níveis prejudiciais.

Animais de diferentes espécies e origens, convivendo em um mesmo ambiente, predisõem o desenvolvimento de agentes patógenos também diferentes, assim como o fato de que animais resistentes a certas infecções podem ser disseminadores e, em casos de *stress*, virem a desenvolver a doença com consequências variadas, inclusive o óbito (Alves & Cox, 1998). Verificou-se neste estudo que 65,38% (17) das criações de ovinos eram realizadas consorciadas com outras produções (caprinos, bovinos), o que pode favorecer infecções cruzadas.

Os resultados do manejo reprodutivo nas propriedades visitadas encontram-se na tabela 2. A partir das informações obtidas a campo, a monta natural é a principal técnica reprodutiva utilizada em 96,15% (25) das propriedades, enquanto a inseminação artificial é utilizada em apenas 3,85% (1). Entretanto, a monta natural encontra-se associada com outras biotécnicas como a inseminação artificial, transferência de embriões e monta controlada em 16,00% (4) das criações. As parições ocorrem durante todo o ano em 92,31% (24) dos rebanhos, sendo programadas para um determinado período

Tabela 2. Características gerais do manejo reprodutivo das propriedades de exploração ovina analisadas no Estado de Alagoas, 2008

Table 2. General characteristics of the reproductive management of the sheep breeding properties examined in the State of Alagoas, Brazil, 2008

Característica	n/N.	F.R. (%)
Presença de animais com distúrbios reprodutivos na propriedade		
Sim	18/26	69,23
Não	8/26	30,77
Idade dos animais que apresentaram algum distúrbio reprodutivo		
< 1 ano	1/18	5,56
Entre 1 e 3 anos	12/18	66,67
> 3 anos	5/18	27,78
Destino dos animais que apresentam distúrbios reprodutivos		
Abate	9/18	50,00
Comércio	1/18	5,56
Tratamento com antibióticos	5/18	27,78
Tratamento + abate	2/18	11,11
Abate + comércio	1/18	5,56
Animais que apresentam distúrbios reprodutivos permanecem junto com os outros animais		
Sim	8/18	44,44
Não	10/18	55,56

n/N – número de propriedades/total de propriedades; F.R. – Frequência Relativa

em apenas 7,69% (2) das propriedades. Dos animais utilizados para a reprodução, 65,38% (17) pertenciam à mesma propriedade e em 34,62% (9) eram provenientes de outras criações.

Entende-se que a inseminação artificial (IA) é uma técnica que apresenta grande impacto em um programa de melhoramento genético, desde que bem conduzida. No entanto, no Brasil e no Mundo, a IA tem ainda uma aplicação reduzida na ovinocultura quando comparada ao seu emprego na bovinocultura. Alguns fatores têm contribuído para isso, destacando-se principalmente a anatomia da cérvice uterina da ovelha, a ausência de uma técnica de inseminação eficaz, simples e de baixo custo, e a inexistência de técnicas eficazes e seguras para se avaliar a capacidade fecundante da célula espermática, antes e após a congelamento (Simplício et al., 2007).

A estação de monta implantada no rebanho torna possível o controle das fêmeas que estão produzindo cordeiros, sendo um parâmetro para a seleção do rebanho e o melhoramento do plantel (Gallo, 2006). Ao se programar a implementação de biotécnicas da reprodução como práticas de manejo reprodutivo, surge a necessidade de investimentos na organização e na gestão da unidade produtiva, na qualificação de mão-de-obra e na maximização da eficiência reprodutiva da fêmea e do macho, visando-se o incremento do retorno econômico do empreendimento (Simplício et al., 2007).

Dentre as causas de mortalidade perinatal que atuam individualmente ou relacionadas entre si incluem-se: abortos decorrentes de agentes infecciosos, estresse severo ou deficiência nutricional, distocias, mal-formações, infecções neonatais, condições ambientais adversas e diversos fatores maternos como raça, nutrição, comportamento materno e produção de leite (Ribeiro, 1997; Maia & Costa, 1998). Neste estudo evidenciou-se a presença de distúrbios reprodutivos em 69,23% (18) das propriedades e dentre estes se destacam a ocorrência de abortos em 94,44% (17), dos quais 50,00% ocorriam de forma isolada e os demais associados com outros problemas reprodutivos (repetição de cio, natimorto, mumificação fetal e retenção de placenta). O período de gestação em que houve uma maior concentração de casos foi no terço final, correspondendo a 52,94% (9).

As enfermidades destacam-se de forma direta, afetando a produção de pequenos ruminantes, quer seja por perdas ocasionadas por distúrbios fisiológicos, determinando altos índices de morbidade, ou decorrentes de mortalidades e abortos. Fatores esses que estão diretamente relacionados à redução no ganho de peso e ao baixo rendimento de carcaça (Alves & Cox, 1998).

CONCLUSÕES

A análise do perfil social aponta que o ovinocultor alagoano é um indivíduo que apresenta deficiências na adoção de tecnologias aplicadas à criação de ovinos de corte, considerando as falhas de manejos higiênico-sanitários e reprodutivos observadas nesse estudo. Dessa forma indica-se a necessidade de se realizar capacitações e parcerias com instituições federais, estaduais e municipais, com o objetivo de qualificar tecnicamente os atores inseridos nessa cadeia produtiva para aumentar a produtividade dos rebanhos.

LITERATURA CITADA

- Albaneze, R.F.G.N.; Silva, J.C.; Santos, S.A.; Silva, R.A.M.S.; Leite, L.A.R. Um modelo de instalação para criação de ovinos em semi-confinamento na Parte Alta de Corumbá, MS. In: Simpósio sobre Recursos Naturais e sócio-econômicos do Pantanal, 4., 2004, Corumbá. Anais... Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. CD Rom.
- Alves, F.S.F.; Cox, M. Aspectos sanitários na ovinocaprinocultura. In: Congresso Nordeste de Produção Animal, 1., 1998, Fortaleza. Anais... Fortaleza: SNPA, 1998. p.15-29.
- Assis, J.S.; Alves, A.L.; Nascimento, M.C. Atlas escolar Alagoas: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Grafset, 2007. 208p.
- Barros, N.N.; Simplício, A.A. Produção intensiva de ovinos de corte. Sobral: Embrapa- CNPC, 2001. 36p. (Documento 37).
- Barsante, M. Confinamento de cordeiros. Revista O Berro, n.48, p.12-15, 2002.
- Borges, I.; Silva, A.G.M.; Orzil, R. Agronegócio da ovinocultura. <http://www.fca.unesp.br/nutri/artigos/ovinos/>

- agronegocioovinocultura.pdf. 05 Fev. 2008.
- Costa, C.A.F.; Vieira, L.S.S. Controle de nematóides gastrintestinais de caprinos e ovinos do Estado do Ceará – Sobral: Embrapa-CNPC, 1984. 6 p. (Comunicado Técnico 13).
- Couto, F.A.D. Apresentação de dados sobre a importância econômica e social da ovinocaprinocultura brasileira: relatório final. Brasília, CNPq. 2001. 69p.
- Gallo, S.B. Ovinocultura tropical – estratégias aplicadas à produção comercial. In: Jornada Científica – Faculdades Associadas de Uberaba, 5., 2006, Uberaba. Anais... Uberaba: Faculdades Associadas de Uberaba, 2006. CD Rom.
- Lobo, R.N.B.; Lobo, A.M.B.O. Melhoramento Genético como ferramenta para o crescimento e o desenvolvimento da ovinocultura de corte. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.31, n.2, p. 247-253, 2007.
- Maia, M.S.; Costa, A.M. Influência da amamentação sobre a sobrevivência de cabritos ao desmame. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 35., 1998, Botucatu. Anais... Botucatu: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1998. p. 219.
- Pinheiro, R.R.; Alves, F.S.F. Planejamento sanitário para pequenos ruminantes. *Revista O Berro*, n.63, p.30-31, 2004.
- Pinheiro, R.R.; Gouveia, A.M.G.; Alves, F.S.F.; Haddad, J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.52, n.5, p.534-543, 2000.
- Ribeiro, M.F.S.; Miranda, M.; Miranda, G.M.; Chaimsohn, F.P.; Benasse, D.A.; Gomes, E.P.; Milleo, R.D.S. Diagnóstico de sistemas de produção. In: Doni, F.L.; Tommasino, H.; Brandenburg, A. (Eds.). *Seminários sistemas de produção: conceitos, metodologias e aplicações*. Curitiba: UFPR, 1999. p.26-43.
- Ribeiro, S.D.A. *Caprinocultores: criação racional de caprinos*. São Paulo: Nobel Editora, 1997. 205 p.
- Simplício, A.A.; Freitas, V.J.F.; Fonseca, J.F. Biotécnicas da reprodução como técnicas de manejo reprodutivo em ovinos. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.31, n.2, p.234-246, 2007.
- Simplício, A.A.; Simplício, K.M.M.G. Caprinocultura e ovinocultura de corte: desafios e oportunidades. *Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária*, n.39, p.7-17, 2006.
- Susin, I. Confinamento de cordeiros. In: Mattos, W.R.S (ed.). *A produção animal na visão dos brasileiros*. Piracicaba: FEALQ, 2001. p.454-460.
- Tinôco, A.L.A. Diagnóstico de situação da ovinocaprinocultura em três municípios do sertão baiano – Euclides da Cunha, Quijingue, Monte Santo – Bahia, 1981/1982. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 13 p.
- Universidade Federal de Alagoas - UFAL. *Atlas Geográfico de Estado de Alagoas*. Maceió: EDUFAL; Ecopress, 1994. 44 p.